



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfoques epistemológicos na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-995-0 DOI 10.22533/at.ed.950201402</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Coletânea de dez capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, **Enfoques Epistemológicos na Formação Docente – Vol. II** corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área da Educação e diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do conhecimento.

Assim sendo, a presente contribuição tem um olhar multifacetado. Um entendimento plural porque parte, num primeiro momento, de lançar discussões sobre a formação docente em si e alcança, em momentos posteriores, análises pormenorizadas da educação, do pensar o ensino, do formar o profissional docente a partir das particularidades em áreas do conhecimento. O pensar docente acompanha as transmutações sociais e, desse modo, está preocupado em inserir na discussão formativa e pedagógica as tecnologias, instrumento cada vez mais frequente na vida do sujeito social contemporâneo.

E assim, contemplando os muitos temas que englobam o ser / fazer docente, a presente obra é iniciada com as discussões de Rafael Silveira da Mota e Maurício Aires Vieira, em **FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO**, que evidenciam os dilemas enfrentados pelo docente, estes iniciados já na sua formação e que se desdobram no exercício de suas atividades. A didática e a relação pedagógica correspondem a atenção destinada por Lindaura Marianne Mendes da Silva e Luciana Cristina Porfírio em **A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA**. Já **PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA**, de Ana Lúcia Carrijo Adorno, Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva, Eduardo Martins Toledo, Haydée Lisbôa Vieira Machado, João Silveira Belém Júnior, Leandro Daniel Porfiro, Pollyana Martins Santana, Rhogério Correia de Souza Araújo, Rogério Santos Cardoso e Wanessa Mesquita Godoi Quaresma, retrata a tutoria como importante instrumento para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE, de Warley Carlos de Souza, Mauro José de Souza e Egeslaine de Nez, possibilita refletirmos sobre o caminho de construção do docente, este que deve ser solidificado não apenas na intelectualidade do docente que está em formação, mas sobretudo na realidade escolar, ambiente no qual esse futuro profissional desempenhará as suas funções. As tecnologias encontram cada vez mais espaço no ambiente escolar, visto que possibilitam uma nova forma de ensinar e uma nova forma de aprender como apresentam **INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE**

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), de Luciana Vieira Queiroz Labre, Marcio Marques de Oliveira, Rubia de Pina Luchetti, Viviane Antônio Abrahão e Allyson Barbosa da Silva, e **USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA**, de Emerith Mayra Hungria Pinto, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes, Mirela Andrade Silva, José Luís Rodrigues Martins, Kelly Deyse Segati, Leandro Nascimento da Silva Rodrigues, Luciana Vieira Queiroz Labre, Raphael Rocha de Oliveira, Rodrigo Franco de Oliveira e Rodrigo Scaliante de Moura.

Relacionando formação docente e outras áreas do saber, temos **PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO**, de Clarice Vaz Peres Alves, Marion Rodrigues Dariz, Márcia Teixeira Antunes e Aline Simões Peter, análise estabelecida com a linguística no momento que discorre sobre o gênero resumo como gênero escolar e/ou acadêmico; **CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ**, de Carla Guimarães Alves, Dayse Vieira Santos Barbosa, Julia Maria Rodrigues de Oliveira, Marcela Andrade Silvestre, Marluce Machado Martins e Priscila Maria Alves Useicius, que versa sobre o enlace entre ensino-serviço-comunidade como forma de construção de sentido e utilidades para todos os sujeitos envolvidos no processo de ação durante execução de projeto de saúde coletiva oriundo da Medicina; **NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE**, de Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges, Greice Helen de Melo Silva, Hugo de Andrade Silvestre, Mary Hellen da Costa Monteiro e Rúbia de Pina Luchetti, diálogo estabelecido com a nutrição; e, por fim, **UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**, de Gabriel de Abreu Pfrimer, Débora Pereira Garcia Melo, Marcelo Sales Guimarães e Karine Soares da Silva, discussão pautada em relato de experiência que apresenta metodologias ativas no ensino de anatomia na Medicina Veterinária.

Convidados todos os interessados a dialogar com os estudos aqui reunidos.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO	
Rafael Silveira da Mota	
Maurício Aires Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9502014021	
CAPÍTULO 2	22
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA	
Lindaure Marianne Mendes da Silva	
Luciana Cristina Porfírio	
DOI 10.22533/at.ed.9502014022	
CAPÍTULO 3	37
PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA	
Ana Lúcia Carrijo Adorno	
Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva	
Eduardo Martins Toledo	
Haydée Lisbôa Vieira Machado	
João Silveira Belém Júnior	
Leandro Daniel Porfiro	
Pollyana Martins Santana	
Rhogério Correia de Souza Araújo	
Rogério Santos Cardoso	
Wanessa Mesquita Godoi Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.9502014023	
CAPÍTULO 4	46
PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.9502014024	
CAPÍTULO 5	57
INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	
Luciana Vieira Queiroz Labre	
Marcio Marques de Oliveira	
Rubia de Pina Luchetti	
Viviane Antonio Abrahão	
Allyson Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9502014025	
CAPÍTULO 6	65
USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA	
Emerith Mayra Hungria Pinto	
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes	

Mirela Andrade Silva
José Luís Rodrigues Martins
Kelly Deyse Segati
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues
Luciana Vieira Queiroz Labre
Raphael Rocha de Oliveira
Rodrigo Franco de Oliveira
Rodrigo Scaliante de Moura

DOI 10.22533/at.ed.9502014026

CAPÍTULO 7 70

PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Clarice Vaz Peres Alves
Marion Rodrigues Dariz
Márcia Teixeira Antunes
Aline Simões Peter

DOI 10.22533/at.ed.9502014027

CAPÍTULO 8 82

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ

Carla Guimarães Alves
Dayse Vieira Santos Barbosa
Julia Maria Rodrigues de Oliveira
Marcela Andrade Silvestre
Marluce Machado Martins
Priscila Maria Alves Useicius

DOI 10.22533/at.ed.9502014028

CAPÍTULO 9 86

NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges
Greice Helen de Melo Silva
Hugo de Andrade Sivestre
Mary Hellen da Costa Monteiro
Rúbia de Pina Luchetti

DOI 10.22533/at.ed.9502014029

CAPÍTULO 10 93

UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel de Abreu Pfrimer
Débora Pereira Garcia Melo
Marcelo Sales Guimarães
Karine Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.95020140210

SOBRE O ORGANIZADOR..... 99

ÍNDICE REMISSIVO 100

NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE

Data de aceite: 12/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges

Centro Universitário – UniEvangélica
Anápolis -Go.

<http://lattes.cnpq.br/9433509953581989>

Greice Helen de Melo Silva

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/4317790522891020>

Hugo de Andrade Sivestre

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/81817851141644978>

Mary Hellen da Costa Monteiro

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/6692160952481184>

Rúbia de Pina Luchetti

Centro Universitário – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Go.

<http://lattes.cnpq.br/5351112429812969>

RESUMO: Este relato de experiência apresenta uma derivação da proposta pedagógica Summaê idealizada por Ricardo Fragelli, docente da Universidade de Brasília - UnB. Summaê é

a união da palavra em latim *Summae*, que significa somas, com o sinal circunflexo para transmitir a ideia de que estamos todos unidos pela Educação, usando chapéus. Trata-se de uma metodologia baseada em aprendizagem ativa que estimula a descontração, a criatividade e o engajamento dos participantes. Seguindo esta proposta, o Curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA criou o Nutriê, um evento de perguntas e respostas, elaboradas pelos 48 discentes do 1º período, relativas à disciplina Introdução à Nutrição. A promoção da aprendizagem e revisão de conteúdos da disciplina, bem como a permissão de um percurso pedagógico por meio da vivência da aprendizagem significativa, levou o acadêmico ao protagonismo em sua aprendizagem e em sua formação. Buscou-se estabelecer uma relação de cumplicidades entre os estudantes e o docente, motivando ambos no processo de aprendizagem. Os discentes demonstraram maior disposição para a revisão e aplicação do conteúdo, apresentando uma percepção positiva do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutriê. Metodologias ativas. Protagonismo discente.

NUTRIÊ: AN EXPERIENCE TO PROMOTE LEARNING THROUGH STUDENT PROTAGONISM AND PLAYFULNESS

ABSTRACT: This experience report presents a derivation of the Summaê pedagogical proposal conceived by Ricardo Fragelli, professor at the University of Brasília - UnB. Summaê is the union of the Latin word Summae, which means sums, with the circumflex accent to convey the idea that we are all united by Education, wearing hats. It is a methodology based on active learning that stimulates the participants' relaxation, creativity and engagement. Following this proposal, the UniEVANGÉLICA Nutrition Course created Nutriê, a question and answer event, elaborated by the 48 freshmen students, related to Introduction to Nutrition. The promotion of learning and revision of the course contents, as well as the possibility of a pedagogical path through the experience of meaningful learning, led the students to the protagonism of their learning and their formation. We sought to establish a relationship of complicity between the students and the teacher, motivating both in the learning process. The students showed greater willingness to review and apply the content learned, presenting a positive perception of the event.

KEYWORDS: Nutriê. Active methodologies. Student protagonism.

1 | INTRODUÇÃO

A disciplina *Introdução à Nutrição* foi ofertada no curso de Nutrição durante o semestre de 2019/1. Durante todo o período, o acadêmico teve a oportunidade de se aproximar da realidade profissional do nutricionista, assim como de aspectos legais de sua atuação no Brasil. Concomitantemente, explorou-se também os aspectos deste campo de pesquisa e atuação. Desta maneira, no mês de junho, do conteúdo a ser estudado previsto no plano de ensino, 95% já havia se efetivado. Diante disso, buscou-se pela realização de uma proposta de sequência pedagógica que permitisse a retomada dos estudos realizados até o momento e, ao mesmo tempo, levasse a aprofundamentos e revisões para o último ciclo avaliativo da disciplina. Neste contexto, propôs-se o Nutriê.

A atividade Nutriê consistiu na realização de um evento de perguntas e respostas, todas elaboradas pelos estudantes da disciplina *Introdução à Nutrição*. Para criação de um ambiente propício à aprendizagem e descontraído, que quebre os filtros emocionais que pudessem se impor como barreiras, utilizou-se como estratégia todos vestirem chapéus ou até mesmo fantasias, além de recursos como músicas e apresentações culturais. Durante as rodadas de perguntas e respostas a partir dos vídeos gravados, os estudantes eram estimulados a exporem seus conhecimentos sobre o conteúdo abordado, assim como refletir junto com a professora da disciplina

sobre sua própria atuação profissional e acadêmica.

Os objetivos da realização do 1º Nutriê do curso de Nutrição foram traçados a partir das demandas da disciplina ministrada. A priori, o intuito maior foi de instituir uma atividade que permitisse o fechamento dos conteúdos até então ministrados por meio de retomadas e atividades centradas no próprio estudante. Assim, estabeleceu-se como objetivos: promover aprendizagem e revisão dos conteúdos da disciplina Introdução à Nutrição por meio de metodologias ativas; levar o acadêmico ao protagonismo em sua aprendizagem e formação acadêmica; permitir um percurso pedagógico por meio de vivências de aprendizagem significativa, compondo um rol de saberes coerentes para o aprendente.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fragelli (2012) propõe o Summaê como uma estratégia de ensino-aprendizagem que parte da perspectiva das metodologias ativas. Em suas indicações, o aluno ganha protagonismo, ao elaborar seus próprios conhecimentos sobre os conteúdos em estudo, assim como colaborar com seus pares na elaboração de questionamentos sobre conteúdos/ situações e buscas respostas para seus próprios questionamentos. Tudo isso em uma ambiente favorável à aprendizagem. Realizaram-se adaptações à proposta original atendendo às especificidades da turma, assim como do funcionamento da disciplina *Introdução à Nutrição*. A realização do Nutriê, derivação da proposta de Fragelli, foi organizada em: atividades docentes prévias; atividades discentes prévias; culminância; avaliação.

A. Atividades docentes prévias:

1. Seleção dos conteúdos a serem trabalhados;
2. Orientação prévia dos discentes e divisão dos grupos de estudo;
3. Coleta das perguntas elaboradas pelos discentes;
4. Envio das perguntas aos convidados (profissionais e leigos) para gravação de vídeos.

B. Atividades discentes prévias:

1. Revisão (em grupos) dos conteúdos ministrados durante o semestre;
2. Elaboração (em grupos) de perguntas e respostas/ resoluções a partir do conteúdo;
3. Preparação para apresentação das respostas/ resoluções aos pares durante o Nutriê.

C. Culminância da atividade:

1. Recepção dos acadêmicos vestindo chapéus;
2. Formação de mesa com docente da disciplina para debates sobre as questões;

3. Abertura da noite com o clipe da música “Comida”, Titãs;
 4. Organização dos estudantes em grupos para exposição das respostas/resoluções das perguntas aos pares;
 5. Sessão dos vídeos com as perguntas sendo realizadas pelos convidados;
 6. Exposição das repostas/ resoluções pelos grupos alternadamente, junto aos comentários da mesa, oportunizando debates e reflexões;
 7. Apresentação cultural entre a primeira e a segunda metade das perguntas;
 8. Encerramento com a professora da disciplina.
- D. Avaliação:
- Aplicação de questionário abordando o funcionamento da atividade, aprendizagem e satisfação.

Após a abertura da noite do Nutriê, com a música “Comida” dos Titãs, iniciou-se um ciclo de perguntas e respostas a partir dos vídeos gravados. Ao final de cada pergunta em vídeo gravado por profissionais da área e pessoas leigas, o grupo que a elaborou oferecia a resposta para a toda a turma e, em seguida, a mesa fazia a análise do conceito ou fato em discussão. Os demais discentes presentes tiveram a oportunidade de realizar outras perguntas e reflexões a partir do que já se discutia naquele momento.

Finalmente, após dois ciclos de perguntas e respostas, a professora da disciplina *Introdução à Nutrição* realizou uma fala estabelecendo nexos lógicos entre os conteúdos explorados. Oportunizou-se também a fala dos acadêmicos sobre o curso de Nutrição e sobre o nutricionista, apontando expectativas e descobertas sobre o campo de atuação dos futuros graduados.

O 1º Nutriê teve como meta finalizar o percurso pedagógico da turma de 1º período na disciplina *Introdução à Nutrição*. A atividade constituiu-se como procedimento para revisão de conteúdos ministrados durante um semestre letivo, antecedendo uma verificação de aprendizagem.

3 | DISCUSSÃO

Fragelli (2012) descreve o contexto contemporâneo do ensino superior brasileiro, apontando aspectos como: lacunas de conteúdo e aprendizagem advindas da educação básica; desinteresse discente; baixa concorrência nos processos seletivos; crescente evasão; desvalorização da formação superior. É considerando vários destes aspectos, que o professor acabou por buscar caminhos para promover aprendizagem efetiva, primeiramente nos cursos de engenharia da UNB.

Um dos caminhos possíveis para se lidar com essa nova realidade é o uso de técnicas que atraiam o interesse do aluno e que propiciem um maior envolvimento emocional como os temas ensinados. Ao mesmo tempo, é necessário acostumar os estudantes às exigências técnicas da profissão de engenharia incentivando

seções de exercícios intensas e com dificuldade gradativa e crescente. Nesse contexto, surgiu o Summaê, uma atividade que tem por objetivo a resolução de problemas de Cálculo integral com base na cumplicidade de uma tétrede: discentes, docentes, funcionários e comunidade. (FRAGELLI, 2012, p. 109-110)

Não diferentemente, o curso de Nutrição da UniEVANGÉLICA se vê diante de desafios muito semelhantes aos já encontrados por Fragelli. Em decorrência disso, encontrou em suas experiências de sucesso e propostas de emprego de metodologias ativas um caminho para aproximação entre docentes, discentes e conteúdos a serem aprendidos.

A escolha pelo Summaê se deu, também, devido à indicação de um ambiente lúdico e descontraído que permitisse o aprender de maneira facilitada.

[...] pode-se afirmar que um caminho interessante para a aprendizagem seria [...] construindo um ambiente que seja emocionalmente propício para favorecer o engajamento e uma melhor interação professor-aluno e aluno-aluno. A utilização de questões pode ser também uma boa alternativa, desde que os estudantes sintam-se motivados a participar; ainda, o emprego de elementos de jogos e um ambiente lúdico podem ser boas soluções. (FRAGELLI, 2017, p. 415)

O caráter lúdico mostrou-se um aspecto de grande importância na perspectiva dos estudantes. No campo para comentários disponibilizado no questionário de avaliação do Nutriê, foram expressas as seguintes percepções: “Adorei a experiência! Aprendi mais de uma forma divertida.”; “Foi uma aula muito extrovertida e no meu ver aprendemos mais do que nas aulas normais”; “Gostei muito da dinâmica do aprendizado, além de ser divertido permitiu aprendermos melhor de forma a não esquecer.”.

Dos 32 comentários emitidos, 18 (56%) fizeram referência à ludicidade por meio de expressões como: divertido; descontraído; descontração; muito divertido; bem dinâmica. Nas 18 referências, houve associação com as ideias de maior aprendizagem, aprendizagem mais fácil, revisão efetiva do conteúdo.

Isso corrobora a percepção de que a atividade permitiu aprendizagem. 92% dos estudantes participantes indicaram “concordo plenamente” quanto à revisão do conteúdo e a aprendê-lo. Já 8% marcaram “concordo parcialmente”. As demais opções não receberam marcação.

Ainda quanto ao lúdico, Paiva et al. (2019) o analisa, junto à gamificação, e suas contribuições para aprendizagem:

[...] Embora mais estudos nessa área sejam necessários, sabe-se que jogos têm potencial para facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências ativas vivenciadas pelos participantes. No entanto, apesar de o processo competitivo estar intrinsecamente ligado aos jogos, ele não se resume apenas a isso, uma vez que a criação de um espaço colaborativo, divertido e capaz de garantir a aprendizagem é de vital importância para a eficácia do método. (PAIVA et al., 2019).

O engajamento apresentado durante a atividade se dá, em grande parte, devido

ao emprego de uma proposta a partir de metodologias ativas, as quais consideram a participação efetiva dos alunos na elaboração de sua própria aprendizagem (BACICH; MORAN. 2018). Camargo e Daros (2018) apontam para a necessidade de modificações na educação e nos métodos de ensino-aprendizagem, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas que se dão em ritmo acelerado.

O Nutriê, claramente, é capaz de estabelecer o ambiente descrito pelo autor, o que é confirmado na perspectiva exposta pelos estudantes no questionário aplicado. Tal fato levou os discentes a maior disposição para aprender, havendo abertura para atuação da docente com maior eficácia.

4 | CONCLUSÃO

A busca por caminhos pedagógicos que transponham os desafios presentes no ensino superior contemporâneo é um imperativo. O Nutriê mostrou-se um recurso eficiente nesse sentido, aproximando os acadêmicos do conteúdo a ser aprendido, por meio de um ambiente disruptivo em relação à sala de aula tradicional. Os estudantes mostraram-se satisfeitos tanto com a forma quanto com o resultado da atividade realizada.

Observou-se também, mesmo que não estivesse entre os objetivos traçados inicialmente, que oportunizou-se autonomia intelectual e aprendizagem em pares nas etapas de produção das perguntas e estudo para as possíveis respostas, o que acaba por configurar o emprego de metodologias ativas como um forte aliado na formação de um acadêmico e profissional proativo e disposto a elaborar seus próprios conhecimentos.

O resultado positivo alcançado deve ser debitado, em grande parte, ao caráter lúdico da atividade, permitindo inclusive inferir que o atual perfil discente demanda por estratégias que se voltem para um ambiente descontraído e informal.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FRAGELLI, Ricardo; BRANQUINHO OLIVEIRA FRAGELLI, Thaís. Summaê: um espaço criativo para aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 17, n. 52, p. 409-430, jun. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9810>>. Acesso em: 16 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS05>.

FRAGELLI, Ricardo R., et al. Summaê: um método diferente para o ensino de integrais. International Symposium on project approaches in engineering education. Vol. 1. 2012.

PAIVA, José Hícaro Hellano Gonçalves Lima et al. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 147-156, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022019000100147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul 2019.

UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 12/02/2020

Data de submissão: 01/11/2019

Gabriel de Abreu Pfrimer

Centro Universitário UniEVANGÉLICA

Anápolis –GO

<http://lattes.cnpq.br/9312207784365232>

Débora Pereira Garcia Melo

Centro Universitário UniEVANGÉLICA

Anápolis –GO

<http://lattes.cnpq.br/8353455037642092>

Marcelo Sales Guimarães

Centro Universitário UniEVANGÉLICA

Anápolis –GO

<http://lattes.cnpq.br/0009906015763712>

Karine Soares da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5517905655569806>

RESUMO: Existe uma necessidade urgente de adequação das informações das ciências morfológicas compatível com o perfil dinâmico e imediatista dos alunos recém-chegados aos cursos de bacharelados em medicina veterinária. Limitar o aluno a receber informações pelo processo de recepção, não atinge os objetivos requeridos pela educação atual. A utilização de metodologias ativas durante as aulas buscam despertar o protagonismo do

aluno e impor uma remodelação do papel do professor, apontando alternativas para o mero aprendizado passivo. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência realizada com os alunos do primeiro período referente a utilização de massa de modelar na aula prática de anatomia dos animais domésticos para o estudo de planos, eixos e secção. A primeira parte da prática ocorreu em sala de aula, com a exposição teórica dos conceitos elementares da nomenclatura anatômica veterinária. A segunda etapa foi realizada no laboratório, onde os alunos receberam individualmente massa de modelar e fio de nylon, juntamente com uma lista de tarefas a serem realizadas durante a aula. Ao final da aula, foi distribuído um questionário teórico com perguntas norteadoras referentes aos conteúdos abordados. As perguntas foram respondidas baseadas em casos clínicos que envolviam situações problemas com foco em abordagem cirúrgica de órgãos e cavidades. Os alunos foram estimulados a responder coletivamente, mediados pelo professor, gerando uma ampla discussão, de onde as respostas foram apresentadas pela turma, consolidando os conceitos estudados. Os alunos foram capazes de criar novos paradigmas no processo de aprendizagem da anatomia tornando-se protagonistas na construção

do conhecimento. Apesar das metodologias ativas serem ferramentas valiosas no processo de ensino e aprendizagem, os métodos tradicionais de dissecação ainda se faz necessário, para que haja um equilíbrio entre os métodos tradicionais e modernos de ensinar para alcançar a excelência no estudo da anatomia veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Nomenclatura anatômica, Posicionamento, Metodologia Ativa.

USE OF MODELING CLAY IN ANIMAL ANATOMY PRACTICAL CLASS IN VETERINARY MEDICINE COURSE - EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: There is an urgent need to adapt morphological sciences information to match the dynamic and immediate profile of newcomers to veterinary bachelor degrees. Limiting the student to receive information through the reception process does not achieve the goals required by the current education. The use of active methodologies during the classes seek to awaken the student's protagonism and impose a reshaping of the teacher's role, pointing out alternatives to mere passive learning. This paper aims to report the experience with the students of the first period regarding the use of modeling clay in the practical class of domestic animals' anatomy for the study of plans, axes, and sections. The first part of the practice took place in the classroom, with the theoretical exposition of the elementary concepts of veterinary anatomical nomenclature. The second stage was performed in the laboratory, where students were individually given modeling clay and nylon thread, along with a list of tasks to be performed during the class. At the end of the class, a theoretical questionnaire was distributed with guiding questions regarding the contents covered. The questions were answered based on clinical cases involving problem situations focusing on a surgical approach to organs and cavities. The students were stimulated to respond collectively, mediated by the teacher, generating a wide discussion, where the answers were presented by the class, consolidating the studied concepts. Students were able to create new paradigms in the anatomy learning process by becoming protagonists in the construction of knowledge. Although active methodologies are valuable tools in the teaching and learning process, traditional dissection methods are still needed to balance traditional and modern teaching methods to achieve excellence in the study of veterinary anatomy.

KEYWORDS: Anatomical Nomenclature, Positioning, Active Methodology

INTRODUÇÃO

A anatomia é a área do conhecimento destinada ao estudo morfológico do corpo e integra a base científica de todos os cursos da área da saúde e ciências biológicas, indispensável para a atuação profissional. A dissecação é consagrada

como a prática de ensino mais utilizada nos ambientes de ensino e aprendizagem da anatomia animal (PFRIMER et al., 2012).

Foi através de Aristóteles (322 aC) que os primeiros livros representativos da anatomia animal começaram a serem produzidos. Grandes avanços na anatomia animal ocorrem através dos estudos de Galeno (217 dC) através da dissecação de porcos e macacos. Desde então, pesquisas relacionadas a descrição anatômica são realizadas no mundo inteiro, tanto em animais domésticos quanto em silvestres, o que permite com que esses dados sejam utilizados nas áreas profissionalizantes da medicina veterinária e áreas afins (FRANDSON et al., 2005).

Apesar dos dados históricos demonstrarem o grande interesse pelo conhecimento morfológico do corpo dos animais, o ensino recente da disciplina, dentro do cenário acadêmico do ensino superior, demonstra a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas. Estudos mostram que os alunos não se sentem motivados e envolvidos apenas com os métodos baseados em dissecações e memorização de um número grande de estruturas anatômicas. Existe uma necessidade urgente na adequação das informações das ciências morfológicas compatível com o perfil dinâmico e imediatista dos alunos recém-chegados aos cursos de bacharelados da área da saúde. Limitar o aluno a receber informações pelo processo de recepção, não atinge os objetivos requeridos pela educação atual, assim, faz-se necessário utilizar metodologias que tornem o aprendizado mais significativo (SANTOS et al. 2017).

“O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo.” Formulada há cerca de 2,5 mil anos, a máxima do pensador e filósofo chinês Confúcio foi retomada por pedagogos, psicólogos e estudiosos para fundamentar a utilização de meios de aprendizagem mais interativos e envolventes em sala de aula: as metodologias ativas. Adaptadas às exigências do mundo moderno, elas têm como característica despertar o protagonismo do aluno e impor uma remodelação do papel do professor, apontando alternativas para o mero aprendizado passivo (COHEN, 2017).

Um dos inúmeros desafios do professor de anatomia é estimular a percepção do aluno, logo no primeiro encontro do semestre, sobre a importância do conhecimento dos termos de posição e direção, de acordo com nomenclatura anatômica veterinária, que é técnica e própria da área. Este momento é norteador no estudo da disciplina. Em seguida, demonstrar de maneira clara, todos os planos que tangenciam e seccionam o corpo dos animais quadrúpedes domésticos. Um dos entraves do discente é compreender todos os conceitos teóricos que são construídos no campo imaginário e de certa forma não são palpáveis (PFRIMER et al., 2012).

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência realizada com os alunos do primeiro período referente a utilização de massa de modelar na aula prática de

anatomia dos animais domésticos para o estudo de planos, eixos e secção.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática foi realizada em duas etapas. A primeira ocorreu em sala de aula, com a exposição teórica dos conceitos elementares da nomenclatura anatômica veterinária, bem como a descrição detalhada dos planos, eixos e tipos de secção pertencentes ao estudo da morfologia animal, com a utilização de uma apostila com informações teóricas e figuras ilustrativas referentes ao tema da aula. Na segunda etapa, realizada no laboratório, os alunos receberam individualmente massa de modelar e fio de nylon, juntamente com uma lista de tarefas a serem realizadas durante a aula.

Os alunos foram agrupados em duplas, formadas aleatoriamente, para realização da atividade. Cada etapa da lista de tarefas teve o tempo monitorado pelo professor. Os alunos, em dupla, inicialmente precisavam discutir entre si, qual era o posicionamento anatômico padrão e em seguida, individualmente, fazer a construção deste objeto de estudo com a massa de modelar. Em seguida, o professor estimulava os alunos a retomarem os conceitos explanados na aula teórica referente à posição e à direção no objeto confeccionado.

Após o esclarecimento da nomenclatura anatômica, os alunos seguiam na execução da lista de tarefas. Foram listados todos os planos de secção e solicitado que cada aluno executasse no seu objeto de estudo os planos de secção, com auxílio do fio de nylon. Entre um corte e outro, os alunos remodelavam o objeto de estudo para conseguirem reproduzir novos cortes. A cada etapa, os alunos eram estimulados pelo professor a fotografar os cortes.

Ao final da aula, foi distribuído um questionário teórico com perguntas norteadoras referentes aos conteúdos abordados no laboratório. As perguntas foram respondidas baseadas em casos clínicos que envolviam situações problemas com foco em abordagem cirúrgica de órgãos e cavidades. Os alunos eram estimulados a responder coletivamente, mediados pelo professor, gerando uma ampla discussão, de onde as respostas eram apresentadas pela turma, consolidando os conceitos estudados.

DISCUSSÃO

A utilização de metodologia ativa apresentada neste trabalho mostrou-se eficiente no ensino da disciplina de anatomia veterinária. A atividade praticada foi formulada baseada no plano pedagógico do curso e nas diretrizes nacionais de

curso de medicina veterinária que destacam a necessidade da formação de um profissional crítico, generalista e reflexivo.

Através da modelagem do objeto de estudo, de maneira lúdica, o aluno conseguiu transpor alguns paradigmas do processo de aprendizagem da anatomia veterinária que tangenciam a capacidade dos mesmos em serem protagonistas na construção da informação, o que fez com que o professor fosse um facilitador da informação, deixando de centralizar o fluxo das informações. Quando o discente foi desafiado a reproduzir os planos de secção, os mesmos deixaram de ser um simples conceito abstrato e tornam-se palpáveis.

A utilização de massa de modelar na aula nas aulas de anatomia mostrou resultados semelhantes àqueles alcançados por FONTENELLI et al. (2015) que trabalhando com animais de resina e pintura corporal e outros recursos conseguiu aumentar o interesse, e estimular o aprendizado integrado participativo dos alunos de anatomia animal do curso de medicina veterinária.

Durante a execução da atividade, os alunos fotografaram todo o processo com auxílio do celular. A inclusão dos equipamentos eletrônicos do cotidiano dos alunos nas metodologias ativas tornou a dinâmica mais convidativa ao aluno, fazendo com que ele tivesse mais afinidade com a prática proposta pelo professor. Essas observações foram semelhantes àquelas descritas por COBUCCI (2017) que verificou que o processo ensino-aprendizado ocorre de forma mais eficaz, quando se utiliza os animais ou metodologias ativas durante as aulas para os alunos do curso de medicina veterinária.

Ao trazer, no questionário, algumas situações problemas interdisciplinares que acontecem na rotina da medicina veterinária, ficou claro ao aluno a importância da anatomia na sua formação profissional. Mesmo que ainda dentro de uma disciplina básica do primeiro período, o aluno conseguiu projetar a aplicabilidade dos saberes adquiridos na anatomia veterinária para outras disciplinas profissionalizantes do curso.

CONCLUSÃO

Observou-se que limitar o aluno a aulas expositivas e apontamento de diversas estruturas anatômicas em cadáveres torna o estudo da disciplina desinteressante. É fato que, a crise do ensino da anatomia enfrentada na última década é reflexo do conservadorismo nas práticas pedagógicas utilizadas no ensino superior. Apesar das metodologias ativas serem ferramentas valiosas no processo de ensino e aprendizagem, os métodos tradicionais de dissecação ainda se fazem necessários. É desejável que haja um equilíbrio entre os métodos tradicionais e modernos a fim de alcançar a excelência no estudo da anatomia veterinária.

REFERÊNCIAS

COBUCCI, G. C. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em medicina veterinária**. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. Dissertação (mestrado). 2017. 103p.

COHEN, M. **Alunos no centro do conhecimento**. Revista Educação. Redação Ensino Superior. 18/04/2017. www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/. Acesso em 11/07/2019.

FONTENELE, G. P. C. et al. **Mídias eletrônicas como metodologia ativa no ensino de anatomia veterinária**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. v. 13, n. 2 (2015), p. 22 – 27, 2015.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PFRIMER, Gabriel de Abreu et al . **Historic and Teaching Aspects of Anatomy and Cebus Genus Role in Contemporary Anatomy**. Int. J. Morphol., Temuco , v. 30, n. 2, p. 607-612, jun. 2012 . Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022012000200041&lng=pt&nrm=iso>.acessos em 12 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022012000200041>.

SANTOS, J. W. et. al. **Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana**. Ensino Em Re-Vista. Uberlândia/MG. v.24, n.02, p. 364-386. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativo 10, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69

Aprendizagem 3, 4, 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Aula Prática 93, 95

C

Contemporaneidade 1, 6, 8

D

Didática 13, 15, 22, 25, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 68, 80

Discente 7, 10, 38, 47, 53, 59, 61, 63, 82, 83, 84, 86, 89, 91, 95, 97

Docente 1, 2, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 22, 30, 32, 35, 47, 50, 56, 57, 59, 61, 82, 83, 86, 88, 91

E

Educação 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 30, 31, 33, 34, 36, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 68, 69, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 98, 99

Educação Infantil 33, 34, 82, 83

Ensino 2, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Epistemologia 47

Escola 3, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 69, 99

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 36, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 78, 80, 83, 86, 88, 89, 91, 97, 99

Formação Docente 1, 5, 13, 14, 22

G

Gênero Textual 70, 74, 75, 76, 78

I

Inovação 16, 57, 62, 63

Intervenções 82, 84

L

Ludicidade 86, 90

M

Metodologia Ativa 37, 38, 40, 41, 44, 82, 83, 94, 96, 98

P

Professor 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 73, 75, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 99

R

Relação Pedagógica 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 36

Relato de experiência 37, 41, 42, 59, 67, 82, 83, 86, 88, 93, 96

Resumo 1, 22, 37, 46, 57, 65, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 86, 93

S

Socialização 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 73

T

Tecnologia 4, 52, 54, 57, 60, 61, 62, 68

Tecnologias de Informação e Comunicação 57, 58, 65

Tutoria 37, 38, 41, 42, 43, 44

U

Universidade 6, 7, 12, 19, 20, 22, 36, 37, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 86, 98, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0